

Prácticas innovadoras inclusivas

retos y oportunidades



Alejandro Rodríguez-Martín
(*Compilador*)



Universidad de Oviedo
Universidá d'Uviéu
University of Oviedo



Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Centro
UNESCO
Principado
de Asturias

Prácticas innovadoras inclusivas retos y oportunidades

Alejandro Rodríguez-Martín

(Comp.)



Universidad de Oviedo
Universidá d'Uviéu
University of Oviedo



Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

Centro
UNESCO
Principado
de Asturias

© 2017 Universidad de Oviedo

© Los/as autores/as

Edita:

Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo

Campus de Humanidades. Edificio de Servicios. 33011 Oviedo (Asturias)

Tel. 985 10 95 03 Fax 985 10 95 07

Http: www.uniovi.es/publicaciones

servipub@uniovi.es

I.S.B.N.: 978-84-16664-50-4

D. Legal: AS 682-2017

Imprime: Servicio de Publicaciones. Universidad de Oviedo

Todos los derechos reservados. De conformidad con lo dispuesto en la legislación vigente, podrán ser castigados con penas de multa y privación de libertad quienes reproduzcan o plagien, en todo o en parte, una obra literaria, artística o científica, fijada en cualquier tipo y soporte, sin la preceptiva autorización.

¿Cómo citar esta obra?

Rodríguez-Martín, A. (Comp.) (2017). *Prácticas Innovadoras inclusivas: retos y oportunidades*. Oviedo: Universidad de Oviedo.



ÍNDICE

Presentación 9

Eje Temático 1.

Políticas socioeducativas inclusivas
y formación del profesorado 13

Eje Temático 2.

Prácticas innovadoras inclusivas en
Educación Infantil y Primaria 503

Eje Temático 3.

Prácticas innovadoras inclusivas en E.S.O., Bachillerato,
Formación Profesional y otras enseñanzas 1399

Eje Temático 4.

Prácticas innovadoras inclusivas en la universidad 1807

Eje Temático 5.

Prácticas innovadoras inclusivas en el ámbito social 2325

Eje Temático 6.

Prácticas innovadoras inclusivas en el ámbito laboral 2611

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO DIGITAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA

Scheila Ribeiro de Abreu., Silva¹

CCH/PPGPS –UENF, Brasil

¹abreu.scheila@gmail.com

Resumo. A política de inclusão da educação digital nas escolas que compõem a Rede Salesiana de Escolas apresenta um quadro frente à atual realidade da educação brasileira de inovação pedagógica, necessária de ser analisada e investigada, considerando as questões que cerceiam o cotidiano escolar, e que sejam capazes de impulsionar a aprendizagem e garantir um melhor rendimento dos estudantes. O estudo em pauta se concentra no contexto da escola, nas reflexões que permeiam a gestão administrativa e pedagógica, no papel dos atores que vivenciam tal contexto educacional, considerando as possibilidades, desafios e limites permitidos pela tecnologia de informação e comunicação no enfoque de novas perspectivas pedagógicas.

Palavras-chave: Tecnologia e Educação, Inovação Pedagógica e Gestão Escolar



INTRODUÇÃO

No propício momento em que duas temáticas, currículo e organização do ensino, ocupam espaço fundamental nos principais debates que ocorrem a nível nacional, conjuntamente à avaliação do modelo sustentado pelas políticas públicas em educação realizadas no país na última década, e, ainda, diante de um cenário que apresenta resultados preocupantes acerca da intensa desigualdade e inequidade na educação brasileira, torna-se relevante a iniciativa de uma análise investigativa diante de um cenário que demanda por inovações na educação.

Mudanças na educação são não somente necessárias, como também inevitáveis, entendidas como a expressão de um compromisso decidido e sustentável num determinado tempo histórico, não podendo desconsiderar as conexões entre a educação e a vida social em democracia (ESCUADERO, 2002, p.17).

Diante de um quadro complexo, num tempo que demanda a formação de uma juventude capaz de compreender e lidar com a mudança e a incerteza, frente a um mundo complexo e dinâmico, o país tem vivenciado um intenso movimento de diálogo com as instâncias representativas tanto do cenário educacional quanto da sociedade em geral, voltado à construção da Base Nacional Comum Curricular (BCCN) para a Educação Básica. O tema Culturas digitais e computação no contexto desta discussão situa as tecnologias da informação e comunicação numa perspectiva crítica, enquanto instrumentos de mediação da aprendizagem e as escolas, especialmente os professores, contribuindo para que o aluno possa aprender a obter, transmitir, analisar e selecionar informações.

A UNESCO⁹⁴, em 2014 desenvolveu em um estudo em que analisou os fatores de sucesso do uso da tecnologia em educação e propôs recomendações afim de orientar o trabalho de agentes educacionais, com enfoque especial na América Latina, destaca a questão da docência, considerando que não são apenas os dispositivos que podem fazer mudanças em salas de aulas, mas, sim, as ações didáticas e as intervenções pedagógicas ligadas a essas tecnologias.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo analisar os avanços da política educacional desenvolvida pela Rede Salesiana de escolas, de inserção da tecnologia digital e da comunicação no projeto pedagógico e didático da Educação Básica nas suas unidades, apresentando uma reflexão acerca das finalidades e desafios de uma prática pedagógica contextualizada, significativa e com qualidade de aprendizagem.

Tal proposição tem exigido uma nova organização escolar, incorporando aspectos que historicamente tem sido amplamente discutido, mas que carecem de uma

⁹⁴ Seminário Tecnologias para a transformação da educação: experiências de sucesso e expectativas. São Paulo, 2014.

releitura diante dos desafios que a implementação de um material didático que exige uma postura e uma vivência pedagógica em interação e comunicação, em ambientes reais e virtuais.

Dentro de um extenso arcabouço de reflexões que esta temática suscita, o texto se orientará por uma reflexão sobre: currículo escolar, conhecimento e aprendizagem, formação docente, resultados escolares.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Não existem mais fronteiras para o acesso à informação. Com base em tal premissa, logo nos primeiros meses de sua implantação o projeto da Rede Salesiana de Escolas contabilizou mais de 40 mil downloads dos livros digitais entre os educandos e educadores, com aproximadamente 12 mil alunos e 2.642 educadores, coordenadores e diretores utilizando o material⁹⁵, uma realidade vivenciada nas unidades de ensino localizadas em diversas partes do país.

Os caminhos já trilhados por esta experiência têm conduzidos seus gestores, educadores e demais atores do contexto educacional a diversas reflexões, considerando os desafios, limites e possibilidades que tal experiência apresenta.

Currículo, conhecimento e aprendizagem

A reflexão acerca das demandas do contexto social, das exigências formativas e a própria função social e educativa da escola, conduz a um inquietante pensamento ao se considerar as práticas que ainda imperam na escola atual, que orientadas por uma concepção estática e compartimentada do conhecimento e da aprendizagem vêm a ocasionar dois problemas cruciais da escolarização atual: a falta de relevância das aprendizagens escolares para a vida e para o mundo do trabalho complexo, permeado por incertezas, e a competição entre os conhecimentos adquiridos na escola e fora desta (GIMENO, 2001).

O novo paradigma⁹⁶ educacional virtual, sustentada nos pressupostos da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, se aproxima da discussão fundamental acerca da epistemologia do conhecimento. No entanto, tal inserção coloca-se como um movimento de mudança paradigmática permeadas por questões que exigem um processo de investigação e reflexão aprofundado, em que os docentes necessitam agir de maneira reflexiva para a não adoção de recursos de forma acrítica,

⁹⁵ Informações disponíveis no site: <http://www.rse.org.br>.

⁹⁶ Compreende-se por paradigma: “as realizações científicas universalmente conhecidas, que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade praticante de uma ciência”. (KUHN, 1962, p. 13)



descontextualizada dos meios e da repercussão social, econômica, política e cultural no qual estão inseridos (BEHRENS, 2006).

Este quadro da educação provoca interrogações, entre as quais destaca-se: o que representaria a mudança no modo de educar nas escolas? A incorporação às rotinas pedagógicas e didáticas de novas tecnologias? Qual a visão de conhecimento e aprendizagem que sustenta essa educação em rede, de forma que esta venha a favorecer a realização de uma educação integral, sustentada por valores humanizantes, a cooperação e a autonomia? Seriam as novas tecnologias recursos e não meios de aprendizagem?

O que a experiência vivenciada nos conta é que a sala de aula, nesta perspectiva, torna-se um ambiente favorável à aprendizagem significativa ao aluno, despertando a disposição para o aprender, disponibilizando as informações pertinentes de maneira organizada e no momento apropriado, promovendo a interiorização de conceitos construídos.

No entanto, a relação das crianças e jovens com as tecnologias no processo de aprendizagem escolar carece ainda de investigações. Piaget (1973), em seus estudos acerca da forma de operação do sistema cognitivo no processo de aprendizagem, aponta que no nível epistemológico a aprendizagem ocorre num processo de relativização disciplinar através de um contato direto do sujeito com o objeto de conhecimento, em expansão cognitiva.

Um processo de vai além das fronteiras disciplinares e que demanda tantos questionamentos. Entre eles, importante destacar: se o modelo de educação vigente é disciplinar e o fato epistêmico é transdisciplinar, como realizar uma educação integral, holística? Caminharíamos para uma integralidade do currículo escolar? Num cenário em que a tecnologia da informação se apresenta como principal protagonista no processo de formação do educando, tantas outras indagações são pertinentes.

Ressalta-se aqui a forma, pertinência e estratégias acerca de como os recursos oriundos das tecnologias da informação podem vir a se incorporar às discussões sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos e as relações sociais que se situam no cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que se deseja realizar tendo em vista os educandos em formação, sobre os valores que deseja trabalhar e sobre as identidades que se pretende vir a construir.

Formação docente

A formação dos professores é uma outra questão necessária de ser investigada. O desenvolvimento das competências técnicas, humanas e políticas, carece de uma sólida formação. No entanto, o que a realidade brasileira apresenta é uma formação inicial na maioria das vezes deficitária, considerando uma série de situações em que esta se enquadra: inequidade, desigualdade, carência de recursos humanos e materiais, entre outras.

A cada dia novas ferramentas tecnológicas são criadas para o benefício da sociedade, entretanto, a discussão pedagógica, curricular, sociológica e política acerca da incorporação de tais recursos tecnológicos à prática docente se encontram bastante ausente do currículo da maior parte das licenciaturas.

Lamentavelmente se assiste às lacunas da formação inicial dos profissionais brasileiros, assim como na formação em serviço. Exige-se que o educador esteja pronto para o desenvolvimento de tantas competências, mas é preciso considerar novos encaminhamentos para a formação docente.

Uma formação em rede, de forma intertransdisciplinar, que envolva o cerne do professor pesquisador sobre a sua própria prática, voltada à discussão sobre conhecimento, conhecimento e aprendizagem, conhecimento em rede, aprendizagem em ambiente real e virtual, metodologias de aprendizagem em interação, pesquisa, currículo escolar e comunidade de aprendizagem, entre outros.

Resultados escolares

É sempre grande a expectativa que a sociedade tem em função do processo de formação realizado nas escolas. Espera-se que toda instituição de ensino promova iguais oportunidades de aprendizagem, a autoconfiança e motivação, de forma que possa ser explorado todo o potencial do educando.

E quando essa reflexão é associada aos objetivos e metas preconizados por avaliações estandarizadas, as questões esforço, mérito e talento das crianças e jovens, as abordagens de ensino e as características das escolas precisam ser consideradas. Então, o questionamento pertinente aparece: por que, atendidas as dimensões propostas pelos objetivos e metas da educação, no contexto do novo paradigma de educação virtual, apenas uma parte dos alunos permanecem respondendo satisfatoriamente às demandas escolares e alcançam sucesso?

CONCLUSÃO

A passos lentos a educação vem usufruindo da tecnologia e ganhando novos patamares na aproximação de alunos, professores e o conhecimento. O essencial está em saber qual é o benefício que cada uma das diferentes tecnologias cumpre e na assertividade dos docentes em converter seus objetivos, numa correta utilização de tais recursos dentro da sala de aula.

Estimular a comunicação entre alunos e professores de forma instantânea ou não, mas mantendo sempre a sinergia física de um modo atrativo, colaborativo, criativo e dinâmico, é o que pode vir a levar a se constituir na instituição educacional mais que um espaço de criação de inteligências competitivas, uma incubadora de pessoas aptas a criarem e recriarem, inovarem, construir suas próprias



plataformas de conhecimento e aprendizagem. Desafios pertinentes a uma escola que se pretenda de vanguarda, inovadora, atenta aos tempos e lugares

Esse “novo” paradigma é um processo ainda em construção para todos os atores envolvidos no cenário educativo: direção, corpo docente, pais e alunos. Estreitar esse canal de comunicação entre tecnologia, docência e educação é uma forma de estar à frente na geração do conhecimento, transformando a maneira de educar e evoluir no processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

Necessário se faz aprofundar tais questões considerando que a educação é um processo e a vivência da transdisciplinaridade pode ocorrer sem perder o detalhamento das singularidades de cada área curricular com a utilização de diversos recursos, entre eles os das tecnologias da informação, estando o currículo e a organização do ensino voltados para o estudo de fenômenos, situações-problema, pesquisa e outras formas de organização do ensino.

O enfoque da investigação centrado na escola perpassa a intencionalidade de análise de uma política educacional, norteadora de um projeto educacional de uma rede de ensino (RSE) que congrega diversas unidades escolares. O questionamento acerca das mudanças pedagógicas a partir da inserção da tecnologia digital e da vinculação entre tais mudanças e o rendimento escolar dos alunos, busca sinalizar para a necessária investigação acadêmica sobre as evidências que se apresentam em cada escola, conformando um cenário de sucesso ou ainda de frustração/decepção e os apontamentos para as questões que demandam investimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Behrens, Marilda Aparecida. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- Escudero, J. M.(2002). "Prólogo", In M. Fullan: *Los nuevos significados del cambio en educación*. Barcelona: Octaedro. (pp. 13-17)
- Gimeno Sacristan, J. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1962.
- Piaget, J. *Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns*. Lisboa, Bertrand, 1973.